

Club 12 de Agosto

BLONDINISTA

ORGÃO DO CLUB BLONDIN
REVISTA CRÍTICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ESTADO DE S. CATHARINA
ANNO II - Laguna 21 de Março de 1901 - NUMERO 10

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

POR MEZ. 500 reis

Publicação quinzenal

BLONDINISTA

21 de Março de 1901

O SOL, órgão da infancia etc
occupa-se no seu numero seis,
nossa chronica do carnaval
de 1901.

Quem imparcialmente leu o nos-
desprentencioso trabalho seja o
juiz.

no imprensa, embora modes-
ta, não engrossamos nem
mamos ninguem.

parcialmente emitimos o
modo de ver as couzas, que
pode ser erroneo, mas sempre
despeito, desapaixonado.

Para dizer que o *Blondinista*
ENTIO, O Sol transcreve os
invites que o Congresso e o Club
londin enviaram, para os bailes
irnavalescos.

Hade convir o articulista que não
scobrio a polvora e a sua trans-
tipção nada addiantou.

Mantemos portanto tudo quanto
ssemos.

Quem escreve *estrondar de on-*

das e emergir o alvo ferido etc.
etc é criança e crianças não se
occupam com a nossa chronica
carnavalesca.

Lastimamos portanto que o
articulista d'O Sol, sob a irres-
ponsabilidade das crianças viesse
lançar os seus arrotos de despeito
pelo pequenino periodico.

PHANTASIA

dedicada aos nossos amigos e
distintos litteratos — Sempre vivo
— Penna Pauperrima e Oreade.

Cerria o anno do seculo.

Ao estrondar das ondas, quando
em sonhos ja via um ser angeli-
cal — do sonho — sentindo-se nalm
do venusto adolescente filho de Ro-
meu n'uma lastimavel e dolorosa
mag.a a occultar o projectil do alvo
semi-implumes que se achavam
capsulados no mais profundo in-
differentimo.

E vai o alvo ferido emerge sem
guardar o silencio do mysterio co-
mo factor mysterioso de medrança
vulgarisado.

De repente n'uma rede de gottas
de orvalho para as bandas da La-
goa Preta, depois de eucandescen-
tes lucubrações apparece o intrepido
e denodado Paladino na terra
de Cruz e Souza, saudado a roza
desabrochada no tugurio delgrado
por uma colera ignivora sepultan-
do no Pantheon do olvido em de-

BLONDINISTA

sejados conseguimentos os plagiados colhidos em obras obsoletas...

No entanto flagellado pelos abrolhos da vida em reconciliação de pennas hypercriticas quiça motivado por aquelle irrisorio concerto ideal de tez de jambo; shi *pairou* a concepção do bello ideal do progresso de todas as nacionalidades como mensageiro intellectual do saber exclamando:

Tableau

Ary Cabral

Regressou de sua viagem de Florianopolis à 43 do corrente pelo vapor *Laguna*, o distincto redactor-chefe d'esta folha, e digno Vice-Director do nosso Club;—Ary Cabral.

Durante o dia o Club conservou-se embandeirado.

Apresentamos pois ao illustre companheiro os nossos cumprimentos.

Idelfonso Martins

Foi proposto e aceito socio do nosso Club, o Sr. Idelfonso Martins.

João da Costa Rodrigues

Tem achado melhora em seu estado de saude, o nosso digno consocio e amigo João da Costa Rodrigues.

Felicitando-o almejamos-lhe prompto restabelecimento.

Olympio Pacheco

E' esperado n'esta cidade a 22 do andante mez, em regresso de sua viagem à Capital Federal, o nosso estimadissimo amigo e consocio Olympio Pacheco.

Solemnidade de Passos

No domingo proximo se realisará, com a tradicional pompa os actos commemorativos da paixão e morte do Nosso Senhor Jesus Christo, o Divino Redemptor da Humanidade, havendo noite de sabbado, a trasladação da veneranda Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, da Matella do Hospital para a Matella

IMPrensa

Recebemos os nossos distinctos collegas:

O Aco periodico critico literario e noticioso que se publica em Florianopolis;

Regeneração organ da Associação Res. . . Loj. . . Cap. . . da Regeneração Catharinense, que publica na Capital do Estado.

O Arauto da Verdade, periodico religioso e interpretativo, dedicado á disseminação das novas de salvação, e elucidação dos mais importantes factos e incandescentes da actualidade;

Do Sr. Edmund Vanuie bilheite postal pedindo-nos ou 4 exemplares do nosso desto periodico para colleção de jornaes brasileiros.

A todos agradecemos, e mutaremos.

Uma sobrezeza sem que uma mulher bonita a quem um olho.

Dados Estatísticos

GRAVATÁ

O resultado do recenseamento de 31 de dezembro ultimo no districto do Gravata, do municipio do Tubarão, é o seguinte: homens 2.236, mulheres 2.120, total 4.356. Sabem ler: homens 163, mulheres 163. Ha no districto 729 casas habitadas.

O recenseamento de 1890 dá a população do districto Gravata, com o numero de habitantes; nessa época, porém, a parte de seu territorio do districto do Braço do Norte, que sabemos ter actualmente mais de 10 mil habitantes.

A proporção dos analfabetos era de 73 %, em 1890, figurando agora accrescida para 87 %.

Comquanto a circumscripção esmenbrada haja subtrahi-las quintas partes, approximadamente, da população não alfabetizada representada na estatística geral de 1890, vê-se que a instrucção tem sido minisculada, neste ultimo decennio, de uma maneira muito deficiente no grandistricto tubaronense, onde ha uma população de 4.356 habitantes espalhados num territorio vastissimo, apenas funcionando duas escolas, uma estadual, outra municipal.

O amor é cego. E' por isso que os namorados gosam de estar ás escuras.

MARINHA

A' DARIO MANCERLOS

Amanhecia.

No horisonte, lá onde o oceano parece unir-se á aboboda celeste, as brancas nuvens tingiam-se de purpura.

As ondas vagarosamente rolavam pela praia.

Tinha o mar o manso rugir da fera que resona.

Um ar puro e doce infiltrava-se nos pelos pulmões e a aragem tinha a brandura do vento de um leque.

—*—

Eles, os amantes venturosos, madrugaram.

Elle tinha o porte robusto dos jovens marinheiros e ella a elegancia das damas aristocraticas.

Alli, na areia da praia, onde a branca espuma se confundia com a alvidez das rendas das saias, desapparecia o ceremonial dos salões: tudo era felicidade cantando hosiannas ao amor.

—*—

—Neste batel tu serás a bussola onde os meus olhos seguidamente estarão fectos,—murmurou elle soltando as vellas ao vento.

—E tu, meu leñosinho do mar, és a esperança em que se abriga a minh'alma repleta de amor.....

—*—

E o batel branco, tão branco como as conchas esparsas na praia, deslison pelas ondas esmeraldinas do mar.

Arthur Teixeira

Pedimos aos nossos assignantes que estão em atrazo com a importancia de suas assignaturas a obzequio de mandar pagal-as.

Tracoa e Troça

ANUNCIAM

REPUBLICANAM



Leitor, hoje vais ter uma grande amolação porque eu não tenho assumpto para escrever, e quando eu não tenho assumpto fico um cacete.

Estou chato como um prato. De espirito nem um certil.

E demais o leitor bem sabe o quanto custa escrever, quando não se tem uma idéa no... bolso e um vintém na... cabeça. Bem o dizia Chateaubriand: *Il n'est pas orai qu'on puisse bien écrire quand on souffre.*

E eu soffro horriavelmente.

Já devia estar acostumado com a molestia, mas não ha no mundo quem se acostume com o que é máu.

Por mais que eu me queixe, ainda não encontrei um medico compassivo, que desse-me um remedio efficaz.

Esta enfermidade peor que todos os diabos, é a terrivel pinda-hyba, o unico mal para que havendo especifico, não ha uma pharmacia onde elle possa ser aviado a não ser o thezouro.

Mas o thezouro entre nós, caro leitor, é a negação do dito para a pobreza.

Elle recebe o nosso rico dinheirinho, e se por uma aventura qualquer um pobre diabo entende dever fabricar uns papelsinhos etc etc etc; vai a cadeia ou talvez até... *Surucucuhy.*

Assim pois leitor, não ha meio de curar-me dessa molestia estúpida e bem vêes que em quanto ella durar, hei de ser um boticudo eterno.

Job tinha razão de ser pobre, era-o em tudo, até no nome que só

tinha trez letras; mas a amasse a pobreza, isto é tão simil como Epaminondas ter pregado uma... mentira

Porque afinal sejamos quem é que ao menos para um beijinho, não promette mento?

Aqui entre nós leitor, at... que sou... casado.

E siñão, VEJAL (!)... palavra, que graças a... do revisor cá da futrica, luz da publicidade, com a correctica augmentada e recolo:

Beija-Flor

Laguna 1.º de Março de

NA TROÇA



Uma senhora que não ser suspeitada por seu certo dia, na ausencia mandou pedir a sua mãe vir fazer companhia dias.

Deu-lhe o seu quarto e p... se para o do marido.

No meio da noite, o ciúme chega sôrrateiramente e va go ao quarto da mulher.

Vendo a dormindo, livr affrondosa suspeita que co heu, arrependido, dá-lhe um jo nos labios

A dormente accorda e o es so recua horrorisado.

Tinha beijado a sogra !!!